

**Jornadas de Enfermagem
da Escola Superior de Saúde do IPB**
Bragança, 7-8 de junho 2013



**Primeiras Jornadas de Enfermagem da Escola Superior de Saúde do
IPB**

LIVRO DE ATAS (EBOOK)

COORDENADORA: Maria Helena Pimentel

Colaboradores:

André Novo

Angela Prior

Carlos Magalhães

Celeste Antão

Eugénia Anes

Leonel Preto

Lúcia Pinto

Manuel Brás

Maria Augusta Mata

Maria Gorete Baptista

Maria José Gomes

Norberto Silva

FICHA TÉCNICA

Título

Primeiras Jornadas de Enfermagem da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança

Data

junho de 2013

ISBN: 978-972-745-159-3

Editora: Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança

Avenida D. Afonso V - 5300-121,

Bragança, Portugal

Tel: (+351) 273 303 200 / (+351) 273 330 950

Fax: (+351) 273 327 915

Este livro contém informações obtidas de fontes autênticas. A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos é única e exclusivamente dos autores.

Os artigos publicados neste livro são propriedade da ESSa-IPB. Este livro ou qualquer parte do mesmo, não poderá ser reproduzido ou transmitido em qualquer formato ou por qualquer meio, eletrónico ou físico ou por qualquer sistema de armazenamento de informação ou de recuperação, sem autorização prévia por escrito da ESSa-IPB.

Todos os direitos reservados.

Nota Introdutória

As primeiras jornadas de Enfermagem da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança pretendem constituir-se num momento de encontro de todos os que se interessam pela prestação de cuidados em Saúde: professores, investigadores, profissionais da saúde e estudantes. Pretendem, ainda, aprofundar o conhecimento nas diversas áreas de intervenção e formação de Enfermagem em particular e de Saúde em geral. A parceria da ULS do Nordeste na organização do evento permitirá alargar e fomentar a interação entre o contexto de trabalho, a investigação e os contextos educativos, numa abordagem multidisciplinar e de compromisso.

As temáticas abordadas nestes dois dias de trabalhos acompanham o ciclo vital desde a saúde materno infantil, passando pelos cuidados à família e comunidade, a assistência da pessoa em situação crítica, a assistência na doença terminal e morte digna. Os cursos temáticos aprofundam o conhecimento em áreas específicas. Em suma serão abordados os diferentes modos de melhorar a qualidade dos cuidados prestados aos utentes tendo em conta o papel privilegiado que os enfermeiros desempenham junto de quem recorre aos serviços de saúde. Ou, dito de outra forma, reforçar o compromisso que assumimos todos os dias com o cidadão.

Para assinalar a realização deste evento e congregar sinergias, elaborou-se o presente livro de atas. Este documento pretende assumir o compromisso da partilha e da divulgação do conhecimento. Para além da atualidade e relevância científica, constituem pontos de contato de estudiosos destas matérias, que respondendo ao nosso apelo submeteram comunicações sob a forma de comunicações orais e *posters*, que teremos oportunidade de acompanhar ao longo destes dois dias.

Se a produção de qualquer evento, direta ou indirectamente, nunca é um ato isolado o que aqui apresentamos contou com a colaboração e a conjugação de esforços de muitas pessoas. É de justiça, por isso, que se felicitem as comissões científica e organizadora que, por sua vez, contaram com o envolvimento ativo dos Dirigentes da Escola Superior de Saúde do IPB e da Unidade de local de Saúde do Nordeste Transmonstano.

Saudamos e agradecemos a presença de todos(as) os que quiseram juntar-se a nós, pela participação viva e empenhada.

Helena Pimentel

RECURSOS E RESPOSTAS PESSOAIS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DOS CUIDADOS CONTINUADOS DA REGIÃO DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO PARA LIDAREM COM O FIM DE VIDA.....	423
Lia Marcos, Maria Helena Pimentel, Maria Gorete Batista	
REDE NACIONAL DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS. UM NOVO MODELO DE GOVERNANCE NAS POLÍTICAS PÚBLICAS?.....	430
Maria Patrocínia Ferreira Sobrinho Correia	
RELAÇÃO ENTRE A PRÁTICA DA ATIVIDADE FÍSICA E OS NÍVEIS DE CONCENTRAÇÕES SÉRICAS DO COLESTEROL TOTAL EM JOVENS DO ENSINO SUPERIOR.....	444
Maria Isabel Barreiro Ribeiro, Andreia Patrícia Afonso Ferreira, Diana Patrícia da Silva Domingues, Rita Sofia Padilha Martins, Susana Maria Silvestre Martiniano, Olívia Rodrigues Pereira	
RISCO DE ÚLCERAS POR PRESSÃO E DEPENDÊNCIA FUNCIONAL NUMA UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS DE LONGA DURAÇÃO E MANUTENÇÃO.....	455
Leonel São Romão Preto, Marco Paulo Correia Barata, Ana Cristina Neves Duarte Nunes Barata, Paula Eduarda Lopes Martins	
ROTAVÍRUS- UMA REALIDADE PEDIÁTRICA.....	464
Ângela Maria Moreira Lopes, Maria Filomena G. Sousa, Celeste da Cruz Meirinho Antão	
SATISFAÇÃO DOS UTENTES DOS HOSPITAIS DE UMA ULS DO NORTE DE PORTUGAL FACE AOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM.....	472
Carina A.S. Ferreira, Manuel Alberto Morais Brás, Eugénia Maria Garcia Jorge Anes	
SER ENFERMEIRO: MOTIVAÇÕES E EXPETATIVAS DOS ESTUDANTES FINALISTAS DO CURSO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM DA ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA.....	487
Maria Filomena Grelo Sousa, Adília Maria Pires da Silva Fernandes, Celeste da Cruz Meirinho Antão, Maria Augusta Pereira da Mata	
SITUAÇÃO DE SAÚDE DE UM GRUPO DE UTENTES DIABÉTICOS.....	495
Flávia Patrícia Vaz Lage, Carla Cristina Alves Afonso Martins, Maria Augusta Pereira da Mata	
SOFRIMENTO NA DOENÇA CRÓNICA.....	503
Maria Gorete Batista, André Pinto Novo, Ana Maria Nunes Galvão	
SUICÍDIO - MITOS E FACTOS.....	518
Almeida, E.C.	
SUICÍDIO: UM PROBLEMA DE SAUDE PUBLICA.....	524
Eugénia Maria Garcia Anes, Natália Silva, Sandra Silva	
TENSÃO ARTERIAL EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM, ANTES E APÓS EXAME.....	533
Eugénia Maria Garcia Jorge Anes; Adília Maria Pires Fernandes; Celeste da Cruz Meirinho Antão; Carlos Pires Magalhães; Maria Augusta Pereira da Mata; Maria Helena Pimentel; Maria Filomena G. Sousa, Maria de Fátima Pereira Geraldes	
UM OLHAR SOBRE O OMBRO AOS CONHECIMENTOS DOS ENFERMEIROS DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS PORTUGUESES SOBRE A SEXUALIDADE DOS ADOLESCENTES NO FINAL DA PRIMEIRA DÉCADA DO SÉCULO XXI.....	539
Manuel Alberto Brás, Eugénia Maria Garcia Jorge Anes, Maria de Fátima Brás, Maria Isabel Praça, Sandra Cristina Mendo Moura	

SER ENFERMEIRO: MOTIVAÇÕES E EXPETATIVAS DOS ESTUDANTES FINALISTAS DO CURSO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM DA ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA

Maria Filomena Grelo Sousa ¹, Adília Maria Pires da Silva Fernandes ^{1,2}, Celeste da Cruz Meirinho Antão¹,
Maria Augusta Pereira da Mata ^{1,2}

¹ Professor Adjunto, PhD, Escola Superior de Saúde do IPB, Núcleo de Investigação e Intervenção do Idoso (NIII),
² UNIFAI

RESUMO

Introdução: Para formar um profissional de enfermagem a escola, não se pode abstrair do que ele representa enquanto pessoa, que mensagens lhe foram transmitidas ao longo dos anos e de que forma ele as utiliza para resolver as questões com as quais se confronta diariamente. Para Brederode S.M. E.(1985) ao tomarmos conhecimento da forma como o estudante vê a profissão, conseguiremos com mais facilidade adequar as nossas acções de acordo com as suas necessidades, motivações e expetativas. **Objetivos:** conhecer as motivações e expetativas e analisar o perfil de referência de *ser enfermeiro* dos estudantes finalistas do curso de Licenciatura em Enfermagem, do Instituto Politécnico de Bragança, da Escola Superior de Saúde. **Metodologia:** realizou-se um estudo descritivo exploratório, sendo aplicado uma entrevista semi-estruturada aos estudantes finalistas do curso de Licenciatura em Enfermagem. **Resultados:** constatou-se que 48% dos estudantes optam por serem enfermeiros porque vão “cuidar de pessoas”; 23,2% escolhem a profissão de enfermagem por vocação. As razões que os leva à escolha desta Escola prendem-se com o prestígio/ o reconhecimento que a instituição tem e pelo facto da maioria ser proveniente da região. Quanto ao grau de satisfação que sentem por ser enfermeiro, salienta-se que não houve respostas negativas, todos os estudantes se manifestaram totalmente satisfeitos ou satisfeitos. Quando justificam porque não estão totalmente satisfeitos, as suas preocupações prendem-se com as saídas profissionais. Através dos resultados verificou-se que nenhum estudante tem perspectiva de emprego no nosso país e 3 estudantes pensam emigrar.

Palavras-chave: Representação social, Enfermagem e enfermeiro.

INTRODUÇÃO

A formação em Enfermagem tem acompanhado as exigências da sociedade actual, tentando formar estudantes capazes de prestar cuidados em contextos de saúde complexos, porque estes são cada vez mais diversos, exigentes e imprevistos.

Para formar um profissional de enfermagem a escola, não se pode abstrair do que ele representa enquanto pessoa, que mensagens lhe foram transmitidas ao longo dos anos e de que forma ele as utiliza para resolver as questões com as quais se confronta diariamente.

A função dos professores enquanto formadores de jovens adultos, ao longo dos quatro anos de Licenciatura, não deve apenas no desenvolvimento de competências técnico científico, esta deve considerar a construção de valores, o estabelecimento de relações interpessoais, de espírito de equipa, de sentir o “eu de forma positiva”, de gerir conflitos. Orientar o estudante na construção de um projeto de vida que inclua a dimensão vocacional e a capacidade de se realizar numa produção e aquisição de conhecimentos, atitudes e capacidades necessárias à cidadania numa sociedade democrática.

A formação inicial em Enfermagem que prepara os estudantes com competências gerais, marca o início de um percurso continuado de formação que irá acompanhar a pessoa ao longo da vida, pelo que se considera ser estruturante para o seu desenvolvimento profissional. Este desafio leva-nos a questionarmo-nos sobre a forma como estamos a contribuir para esta finalidade.

Foi neste sentido que emergiu a ideia de realizarmos um estudo de investigação com os alunos finalistas do curso de Licenciatura em enfermagem, para o qual formulamos os seguintes objetivos:

- analisar o perfil de referência de *ser enfermeiro* dos estudantes finalistas do curso de Licenciatura em Enfermagem, do Instituto Politécnico de Bragança, da Escola Superior de Saúde;
- conhecer as motivações e expectativas dos estudantes face ao curso;
- identificar os motivos dos estudantes que contribuíram para a escolha desta escola para realizar o seu curso.

METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

De acordo com Benôit,G. (2003:99) a estratégia de investigação é um elemento chave para aumentar o grau de pertinência e de eficácia na determinação da informação de que se necessita. Tendo em conta a ideia veiculada pelo autor, para a realização deste estudo optamos pelas abordagens quantitativa e qualitativa, pois consideramos que apesar destes dois métodos de investigação utilizarem estratégias e abordagens de realidade diferentes, ambas se complementam para que a investigação seja tão rigorosa e sistemática quanto possível.

Segundo Fortin (1999), o método quantitativo não experimental descritivo consiste num processo sistemático de colheita de dados observáveis e quantificáveis, que tem por finalidade a caracterização e descrição do fenómeno. Por outro lado, o recurso ao método qualitativo de carácter exploratório permite a compreensão absoluta e ampla do fenómeno em estudo tendo como objetivo interpretar, mais do que avaliar (Bogdan, R., & Biklen, S. 1997).

Instituição e participantes

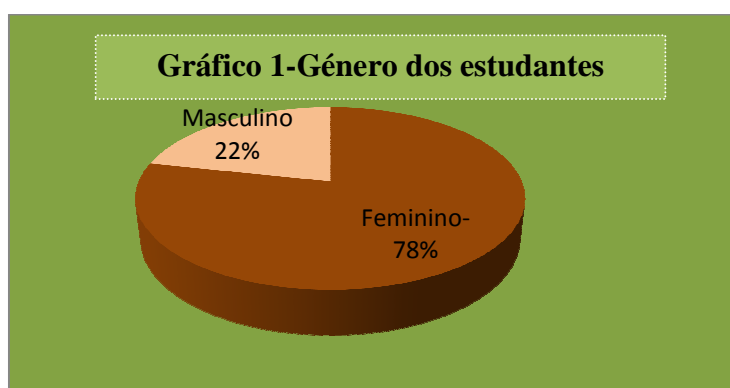
O estudo foi realizado no Instituto Politécnico de Bragança na Escola Superior de Saúde.

Para a seleção da amostra recorreu-se a uma amostragem não probabilística de informantes estratégicos, que consiste na seleção de uma amostra escolhida por conveniência do investigador de acordo com os objetivos do estudo. Segundo Ribeiro (2007:43) para melhor estudar certos aspetos da organização social, comunitária e da sociedade recorre-se a esta técnica para a seleção da amostra.

Participaram no estudo todos os estudantes presentes na última reunião realizada numa sala de aulas, no final do curso na Escola Superior de Saúde. De um total de 43 estudantes finalistas, apenas 37 estavam presentes. Destes nenhum recusou participar no estudo.

Quanto ao estado civil dos estudantes apenas um é casado e os restantes são solteiros.

Através do gráfico 1 pode observar-se que tem maior representatividade do género feminino (78%).

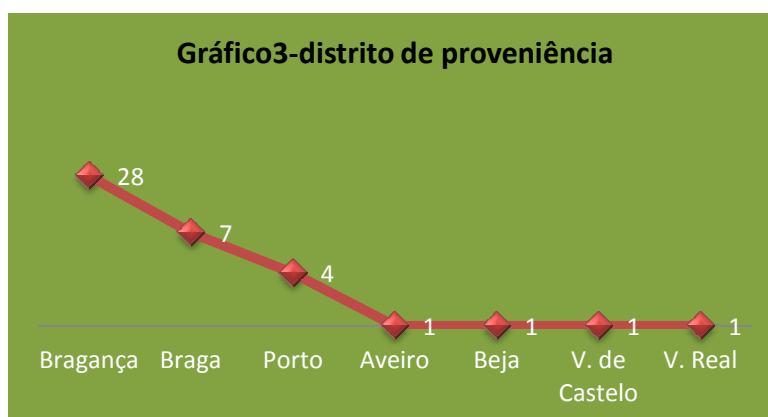


No gráfico 2, pode verificar-se que uma percentagem significativa dos estudantes tem entre 22 a 25 anos de idade quando terminam o curso de Licenciatura em Enfermagem. A amostra em estudo apresenta uma idade média de 24,05 anos (idade mínima 22 anos; máximo: 30 anos).



Distrito de proveniência dos estudantes

Quanto à proveniência dos estudantes, Bragança é o distrito mais representativo (28 estudantes) seguido do distrito Braga (7) e Porto (4) (gráfico3).



Local de residência durante o curso

Pela análise dos resultados obtidos constatou-se que durante o curso todos os estudantes residem na cidade de Bragança.

Habilitações literárias dos progenitores

Os progenitores possuem maioritariamente o 1º ciclo do ensino básico. 16,2 % Integram os quadros de pessoal administrativo e similar; 13,5% trabalham na agricultura e pesca e com a mesma percentagem (13,5%) são trabalhadores não qualificados. As mães na sua maioria (54,1%) são trabalhadoras não qualificadas, 21,6% são operárias e artífices e trabalhadoras qualificadas da indústria e 16,2% pertence ao pessoal de serviços e vendedoras.

Instrumento de recolha de dados

No presente trabalho como estratégia de recolha de dados foi utilizada uma entrevista semi-estruturada, aplicada por questionário aos estudantes finalistas do curso de Licenciatura em Enfermagem. Com o recurso a esta técnica, pretende-se aumentar a probabilidade de todas as respostas dadas pelos elementos da amostra corresponderem à verdade e ser mantido o anonimato dos participantes.

Este está organizado de acordo com as variáveis em estudo e integra questões fechadas e abertas. O primeiro grupo de questões que permitirá caracterizar a amostra em estudo e as seguintes serão utilizados para a mensuração e interpretação das variáveis que permitirão a descrição e compreensão do fenómeno em estudo.

Nas questões de natureza ética em relação aos participantes foi garantido o total anonimato dos sujeitos e confidencialidade das respostas, bem como o consentimento informado, esclarecido e livre

Em relação à instituição onde foi realizado o estudo, antes de iniciar a aplicação do instrumento de recolha de dados foi pedida autorização à Direção da Escola Superior de Saúde, dando-lhe conhecimento dos objetivos do estudo e dos métodos utilizados para a concretização dos mesmos.

Crítérios de análise das variáveis

O tratamento estatístico dos dados foi efetuado por via informática, utilizando para o efeito o programa o Excel e o SPSS (Statistical Psychology and Society Science) na versão 18.0.

As variáveis nominais são apresentadas em valores absolutos e percentagens e nas variáveis numéricas serão utilizadas as medidas de tendência central.

As questões abertas foram objecto de tratamento qualitativo através de análise de conteúdo. A análise qualitativa de conteúdo é a inferência que permite a passagem de descrição à interpretação enquanto atribuição de sentido às características do material que foram levantadas enumeradas e organizadas. Segundo Bardin (1991) é considerada técnica mais apropriada para a classificação da informação subjectiva. No tratamento tivemos em mente a ideia veiculada pelo autor referido, de que a codificação é o processo através do qual os dados brutos são transformados sistematicamente e agregados em categorias, as quais permitem uma descrição exata das características pertinentes do conteúdo.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A enfermagem como profissão surge com o desenvolvimento e com a evolução das práticas de saúde ao longo dos diferentes períodos da história. Nos primórdios da civilização, essas práticas tinham como preocupação garantir a manutenção e a sobrevivência, estando estas relacionadas com o trabalho feminino, caracterizado pela prática do cuidar (Colliére, 1989).

Embora a sociedade atual exija dos enfermeiros competências muito mais complexas e a prática de cuidados tenha evoluído ao longo dos anos a nível técnico científico, continua a verificar-se que esta ainda não é uma escolha profissional significativa do género masculino. Pelos resultados deste estudo, podemos confirmar que estamos perante um grupo derecémlicenciados em Enfermagem representado na sua maioria (78%) pelo género feminino. Tais resultados demonstram que a mulher na sociedade atual continua a ter um papel de primazia na prática do cuidar como acontecia na origem da profissão.

A amostra em estudo pertence a vários estratos sociais, configurada com a diversidade de níveis de escolaridade e profissões dos progenitores. A proveniência da amostra em estudo é maioritariamente do distrito de Bragança (28 estudantes) os restantes são provenientes dos distritos de Braga, Porto, Vila Real e Aveiro. O facto de uma percentagem significativa de estudantes ser proveniente desta região, parece ser um dos motivos que os leva à escolha desta Escola para realizar o seu curso.

A Escola Superior de Saúde como instituição de ensino superior ocupa neste momento nesta região, um importante espaço formativo na área das ciências da saúde, constituindo-se também como um pilar fundamental para o desenvolvimento da região (Pimentel, sd). De acordo com o mesmo autor, esta instituição tem procurado ao longo da sua existência conciliar uma estratégia de crescimento com o princípio fundamental da procura da qualidade formativa, cumprindo a sua função institucional, pelo que tem merecido o reconhecimento de outras instituições e da comunidade em geral. Tal reconhecimento parece ser demonstrado pelos estudantes finalistas que participaram no estudo, ao expressarem que a escolha desta Escola para realizarem o seu curso se prende também com o reconhecimento social da instituição.

A análise de conteúdo em relação às motivações dos estudantes para a escolha da profissão de enfermagem revela que estas se relacionam essencialmente, por: ser útil à sociedade; prestar cuidados de qualidade às pessoas; influência de familiares; vocação, oportunidades de formação em várias áreas da saúde e com a empregabilidade. Muito a par, dos que reproduzem a sua preocupação com as saídas profissionais que, como muitos referem, não se colocava aquando do seu ingresso no curso, daí uma das razões das suas escolhas. Um estudo

realizado por Simões (2008) com estudantes finalistas do Curso de Enfermagem na área de Lisboa, foram identificados alguns dos motivos que levaram à escolha da profissão e semelhantes aos encontrados neste estudo, onde a vocação e a influência familiar são referidos.

Quanto à motivação que leva os estudantes à sua escolha em ser enfermeiro, verificou-se que estes escolheram o curso de enfermagem por ser uma profissão que: “cuida a pessoa”, ser uma profissão que pode intervir na sociedade; pode melhorar as condições de vida das pessoas, participar na gestão das instituições e serviços.

Quanto ao grau de satisfação, que sentem em ser enfermeiro, deve-se salientar que não houve respostas negativas, todos os estudantes se manifestaram totalmente satisfeitos ou satisfeitos. Os que respondem apenas, que estão satisfeitos, e não estão totalmente satisfeitos, as suas justificações prendem-se com a empregabilidade no nosso país.

Nenhum estudante tem perspectiva de emprego em Portugal e 3 estudantes pensam emigrar.

Relativamente às características pessoais que o enfermeiro deve possuir pelas respostas dos estudantes verifica-se uma conceção do *ser enfermeiro* como um profissional que possua características humanas, isto é que demonstrem: Ser bondoso; ter simpatia com as pessoas; saber compreender os doentes e os familiares; ter espírito crítico, de equipa e de ajuda. Quanto às competências profissionais identificaram-se as categorias: tratar; cuidar; gerir, saber e responsabilidade. Em síntese, no final do curso os estudantes recém-licenciados em enfermagem consideram que para se ser enfermeiro, são necessárias competências humanas, técnico-científicas de gestão, éticas e deontológicas relativas à profissão. Perante os resultados obtidos podemos confirmar que estes demonstram saber quais os domínios de competências consignadas pela Ordem dos Enfermeiros no regulamento do perfil de competências para o enfermeiro de cuidados gerais. (Ordem dos Enfermeiros, 2012).

Porque vivemos numa sociedade em constante mudança e revestida de alguma complexidade, que vai manifestar-se ao nível da saúde das pessoas, logo, os enfermeiros, para darem resposta às necessidades das pessoas, têm de ser capazes de evoluir e acompanhar as mudanças complexas verificadas na sociedade actual.

CONCLUSÃO

O horizonte formativo dos profissionais em enfermagem não se pode restringir ao processo técnico e científico, mas sim enfatizar o desenvolvimento pessoal do estudante no papel potenciador que tem em todas as demais competências.

Em nosso entender o desenvolvimento social e emocional do estudante é tão importante quanto o desenvolvimento intelectual. O insucesso muitas vezes surge não como consequência da falta de saber, mas, como resultado do conhecimento ineficaz e desadaptação emocional do estudante à sua situação atual.

O estudante para se sentir enfermeiro e adquirir uma identidade profissional, neste caso competências identitárias, em relação à profissão de enfermagem, é necessário que se saiba perceber e ter consciência entre o que “se foi” e o que “se é” durante todas as alterações que se produziram no processo ensino aprendizagem no decorrer do curso de licenciatura em enfermagem. A aprendizagem acontece por um processo cognitivo imbuído de motivação, afetividade e relação. Assim, para aprender é imprescindível poder e querer fazê-lo.

BIBLIOGRAFIA

- Bardin, L. (1991) – *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1997). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora.
- Brederode, S.M.E. (1985) *Os aprendizes de pigmalião*. Lisboa: Edições Rolim.
- Collière, M.F. (1989). *Promover a vida*. Lisboa: Lidel
- Fortin, M. F. (1999). *Processo de Investigação: da Concepção à realização*. Loures: Lusociência.
- Gauthier, B. (2003). *Investigação Social. Da Problemática à colheita de dados*. Loures: Lusociência.
- Musgrave, P. W. (1994). *Sociologia da Educação*. (2ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Ordem dos Enfermeiros (2012). *Regulamento do perfil de competências do enfermeiro de cuidados Gerais*. –Aprovado por Unanimidade na Assembleia Geral Extraordinária de 22 de Outubro de 2011. O.E. www.ordemenfermeiros.pt.
- Pimentel, M. H. (sd). *Escola Superior de Saúde. ESSa*. [Online] consultado a 4 de Novembro de 2013 em <http://www.essa.ipb.pt>.
- Simões, A.J.C. (2008). *Motivações e expectativas profissionais dos estudantes Enfermagem – Estudo numa escola da área de Lisboa*. Dissertação de mestrado em comunicação em Saúde da Universidade Aberta. <https://repositorioaberto.uab.pt>. (consultado a 23-12-2013)